

DINHEIRO

Entenda o que pode mudar na economia

Âncora cambial, dolarização, desindexação são algumas das propostas para derrubar a inflação, mas poucos sabem o significado de tudo isso. Confira abaixo.

ANGELO PAVINI

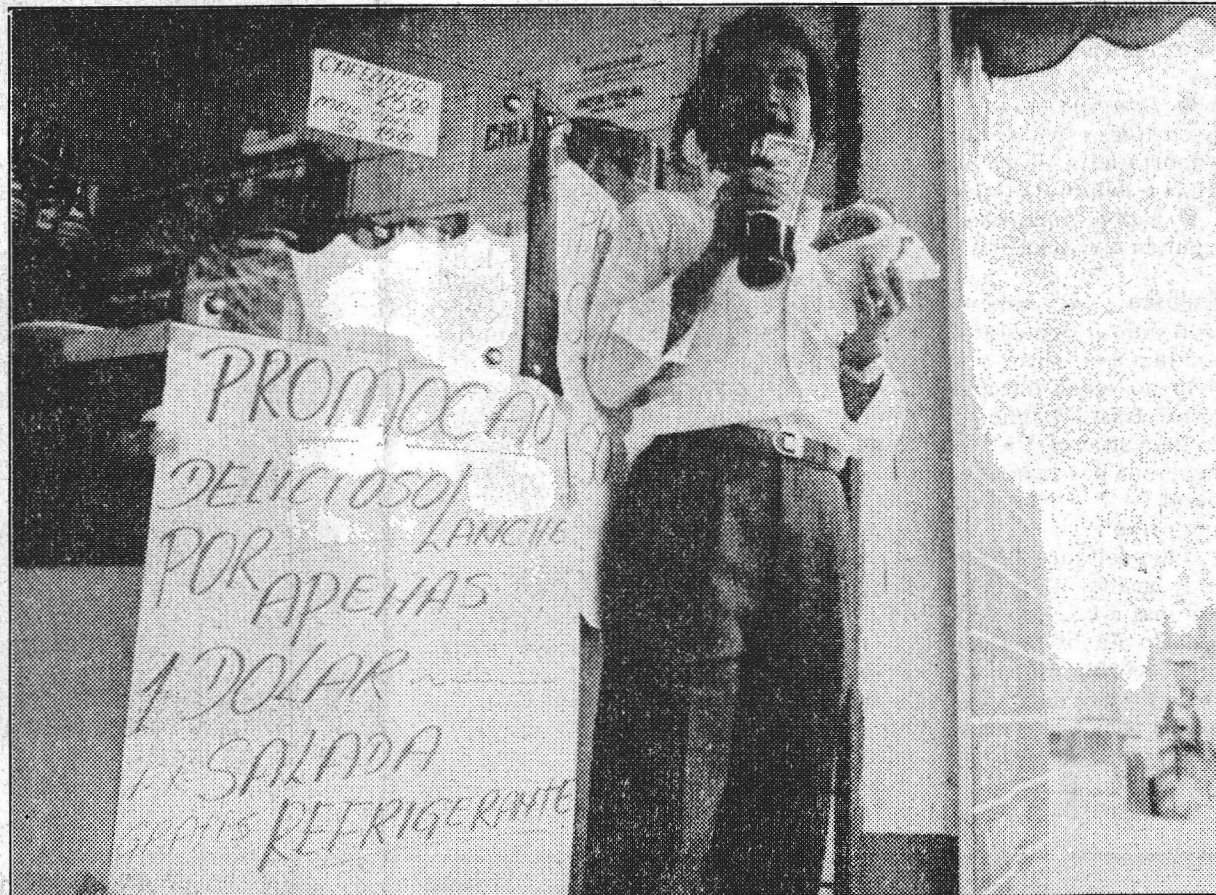
O mercado financeiro e os economistas consideram inevitável um novo choque, ou como prefere o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, um "tapa" na inflação. A pressão política para que se derrube a inflação é grande e o que se discute é quando seria esse choque, e de que forma. Fala-se muito em desindexar a economia, âncoras cambiais e dolarizações, o que cria certa confusão entre os investidores. "Estão misturando as coisas", explica Luiz Eduardo Assis, ex-diretor de Política Monetária do Banco Central.

Acabar com a indexação, como fala o governo, não é possível sem derrubar a inflação, afirma Carlos Antônio Luque, presidente da Ordem dos Economistas. "A indexação de contratos, salários e preços é a forma como a sociedade consegue proteger seus valores e conviver com a inflação", explica. É ela, por exemplo, que faz com que o governo consiga reduzir seu déficit, pois recebe os impostos indexados à Ufir, mas paga as despesas sem correção. "A indexação é consequência, não a causa da inflação", resume Luque.

A desindexação vem sendo tentada desde o Plano Cruzado, com congelamentos e tabelamentos, afirma Assis. O que mudaria agora seria a forma, gradual, com uma âncora ou prefixação cambial, ou drástica, com dolarização ou a criação de uma moeda forte (*ver abaixo*). Todas, afirma Assis, têm em comum o fato de usar as reservas internacionais do País, hoje superiores a US\$ 20 bilhões, para combater a inflação.

Ambos os economistas concordam, porém, que um plano, seja ele qual for, só dará certo se o governo tiver conseguido equilibrar suas contas, aprovando as mudanças fiscais previstas na reforma da Constituição em outubro. Após a aprovação, viria então o pacote para desindexar a economia e reduzir a inflação.

Sem o ajuste, e em meio à campanha presidencial, porém, o governo acabaria voltando a emitir moeda para pagar suas dívidas, o que traria a inflação de volta. No momento seguinte, todos correriam comprar dólares e ativos reais, as importações aumentariam e as reservas, conseguidas à custa de dois anos de forte recessão, iriam embora rapidamente.



Promoção em dólar

O comerciante Carlos A. dos Santos vende um sanduíche com refrigerante por US\$ 1,00

Fernando Sampaio/AE